

CE OIT ETUI ITUC OSHA EUROFOUND

3^a Edição, número 7 Publicação de setembro de 2024



EDITORIAL

O Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da UGT, pretende com a publicação da 3.^a edição desta Newsletter Internacional, continuar a partilhar informação internacional relevante em matéria de **Segurança e Saúde no Trabalho**.

A UGT, como Central Sindical democrática e responsável, sempre se pautou por uma postura de proposição e de ação, de compromisso e reivindicação na defesa dos seus princípios e valores, e de afirmação dos direitos dos trabalhadores, defendendo que só uma **verdadeira cultura de prevenção no local de trabalho, pode evitar e prevenir os riscos profissionais e consequentemente aos acidentes de trabalho e as doenças profissionais**.

Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis é o defendemos para todos os trabalhadores e trabalhadoras, pelo que se nos afigura essencial que as nossas Federações, Sindicatos, Uniões Distritais, Dirigentes Sindicais e os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho

estejam munidos da informação necessária conducente à promoção, implementação e reivindicação de uma verdadeira **Cultura de Prevenção**.

A Segurança e Saúde no Trabalho constituem dimensões essenciais da melhoria das condições de trabalho, sendo por isso fundamental a criação de ambientes de trabalho saudáveis e seguros, onde os trabalhadores e trabalhadoras estejam cada vez mais protegidos de todos os riscos emergentes da atividade laboral e menos sujeitos à incidência de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Nunca é demais reafirmar que o Departamento de SST tem feito uma aposta clara nesta matéria: em sensibilização, informação e formação, no desenvolvimento de iniciativas e campanhas nacionais e setoriais com o objetivo de garantir e promover a prevenção de riscos profissionais nos locais de trabalho. Esta Newsletter é um dos instrumentos de informação e sensibilização que utilizamos para esse efeito.

O mundo do trabalho encontra-se em constante mudança, pelo que assumimos o compromisso de partilhar conteúdos dos mais variados setores, no sentido de que os nossos associados tenham conhecimento de ferramentas úteis para utilizar no seu dia a dia nos locais de trabalho.

Trabalhadores e trabalhadoras informados e esclarecidos são agentes fundamentais na promoção de condições de trabalho SEGURAS e SAUDÁVEIS.

A nossa missão é garantir a prossecução deste caminho.

Assim e, ainda mais, quando as taxas de sinistralidade laboral continuam extremamente elevadas, em particular a mortal - Portugal é o terceiro país da UE com maior aumento de mortes no trabalho – torna-se, ainda, mais fundamental que continuemos a informar, sensibilizar, esclarecer os trabalhadores e trabalhadoras e seus representantes quanto às melhores práticas de promoção da Segurança e da Saúde nos locais de trabalho.

Reafirmamos que o Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da UGT está à disposição de todos os Trabalhadores e Trabalhadoras para qualquer dúvida ou esclarecimento que julguem necessário.

Vanda Cruz

Secretária Executiva da UGT

DESTAQUE

**Parar os Agentes Cancerígenos no Trabalho!
Lançamento do novo site do Roteiro sobre Agentes
Cancerígenos!**



Compreenda os riscos e tome medidas!

O novo **síte** <https://stopcarcinogensatwork.eu> tem por objetivo disseminar informação por forma a evitar que os trabalhadores e trabalhadoras continuem a estar expostos a agentes cancerígenos no local de trabalho.

A nova ferramenta fornece informações práticas sobre SST para empresas e trabalhadores que podem estar expostos a agentes cancerígenos. Também ajuda a identificar o risco potencial de exposição e fornece soluções específicas sobre a forma de proteger os trabalhadores.

Na luta contra o cancro de origem profissional, o [inquérito da EU-OSHA sobre a exposição dos trabalhadores aos fatores de risco de cancro na Europa \(WES\)](#) visa identificar, de forma adequada, os fatores de risco de cancro responsáveis pela maior parte das exposições, contribuindo para a adoção de medidas preventivas e ações de sensibilização e de elaboração de políticas.

Uma questão se coloca: O cancro é realmente um problema na Europa?

Não é chocante que tantos trabalhadores na UE morram de cancro ao estarem expostos a agentes cancerígenos? 53 % das mortes relacionadas com o trabalho na UE estão associadas à exposição a agentes cancerígenos no trabalho (OSHwiki).

Estas mortes são desnecessárias. Ao mudar a forma como trabalhamos, podemos evitar a exposição a agentes cancerígenos.

Por que razão deve um trabalhador pôr a sua vida em perigo?

O princípio STOP ajuda a evitar que os trabalhadores sejam expostos a substâncias perigosas.

Visite a secção da EU-OSHA sobre [substâncias perigosas](#)

Fonte: UE-OSHA

INICIATIVA EUROPEIA A DECORRER

[Campanha «Trabalho seguro e saudável na era digital»](#)

[Garantir a Segurança e a Saúde na era do trabalho à distância e híbrido](#)

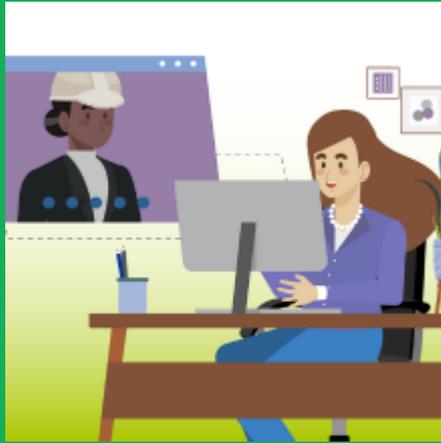


Imagem com DR

Um terço dos trabalhadores e trabalhadoras na UE trabalha atualmente à distância ([OSH Pulse2022](#)), o que salienta a necessidade de adaptar as normas de Segurança e Saúde no Trabalho para fazer face aos novos desafios.

Saiba mais no novo foco da Campanha «Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis» no [Trabalho à distância e híbrido](#).

Apesar das vantagens, como uma maior flexibilidade e autonomia, este tipo de trabalho também apresenta riscos, tais como o surgimento e aumento de problemas de ergonomia, isolamento e stress.

Já estão disponíveis vários recursos, incluindo uma [apresentação](#) e uma [ficha informativa](#), estando previstos muitos outros suportes para breve.

OIT

Comunicado OIT | Mais trabalhadores do que nunca estão a perder a luta contra o stresse térmico

O calor é um assassino silencioso que ameaça a saúde e a vida de um número crescente de trabalhadores em todo o mundo, revela um Relatório recente da OIT

Um novo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Heat at work: Implications for safety and health”, alerta que mais trabalhadores estão expostos ao stresse térmico em todo o mundo. Os novos dados revelam que as regiões anteriormente não habituadas ao calor extremo, enfrentarão riscos acrescidos, enquanto os trabalhadores em climas já quentes, enfrentarão condições cada vez mais perigosas.

O stresse térmico é um assassino invisível e silencioso que pode rapidamente causar doenças, insolação ou mesmo a morte. Ao longo do tempo, pode também levar ao surgimento de problemas cardíacos, pulmonares e renais graves para os trabalhadores, sublinha o estudo.

De um modo geral, o relatório indica que os trabalhadores nas regiões da África, Estados árabes, na Ásia e no Pacífico estão frequentemente mais expostos ao calor excessivo.

Nessas regiões, 92,9%, 83,6% e 74,7% da força de trabalho estão respetivamente afetadas. Os números encontram-se acima da média global de 71%, de acordo com os dados mais recentes disponíveis (2020).

As condições de trabalho que se encontram em rápida mudança são observadas na Europa e na Ásia Central, diz o relatório. De 2000 a 2020, a região registou o maior aumento na exposição excessiva ao calor, com a

proporção de trabalhadores afetados a aumentar 17,3%, o que representa quase o dobro do aumento médio global.

Enquanto isso, as Américas, a Europa e a Ásia Central estão a testemunhar o maior aumento de lesões no local de trabalho devido ao stresse térmico desde o ano 2000, com aumentos de 33,3% e 16,4%, respetivamente. Isso possivelmente deve-se às temperaturas estarem cada vez mais altas em regiões onde os trabalhadores não estão acostumados ao calor, observa o relatório.

O relatório estima que 4.200 trabalhadores, em todo o mundo, perderam a vida devido a ondas de calor em 2020. No total, 231 milhões de trabalhadores foram expostos a ondas de calor em 2020, o que representa um aumento de 66% em relação a 2000.

No entanto, o relatório sublinha que 9 em cada 10 trabalhadores, a nível mundial, foram expostos a calor excessivo fora de uma onda de calor e 8 em cada 10 lesões profissionais causadas por calor extremo ocorreram fora da ocorrência de ondas de calor.

O calor excessivo está a criar desafios sem precedentes para os trabalhadores em todo o mundo, durante todo o ano, e não apenas durante períodos de ondas de calor mais intensas.

"À medida que o mundo continua a lidar com o aumento das temperaturas, temos de proteger os trabalhadores do stress térmico durante todo o ano. O calor excessivo está a criar desafios sem precedentes para os trabalhadores, em todo o mundo, e durante todo o ano, e não apenas durante períodos de ondas de calor intensas, afirmou o diretor-geral da OIT, Gilbert F. Houngbo.

A melhoria das medidas de Segurança e Saúde para prevenir lesões causadas pelo calor excessivo, no local de trabalho, pode poupar até 361 mil milhões de dólares em todo o mundo – em perda de rendimentos e despesas com tratamento médico – à medida que a crise de stress térmico se acelera, afetando as regiões globais de forma diferente, enfatiza o estudo.

As estimativas da OIT mostram que as economias de baixo e médio rendimento, em particular, são as mais afetadas, uma vez que os custos das lesões causadas pelo calor excessivo no local de trabalho podem atingir cerca de 1,5% do PIB nacional.

"Esta é uma questão de direitos humanos, uma questão de direitos dos trabalhadores e uma questão económica, e as economias de rendimento médio estão a sofrer o maior impacto. Precisamos de planos de ação contra o calor durante todo o ano e legislação para proteger os trabalhadores, e uma colaboração global mais forte entre especialistas para harmonizar as avaliações de stresse térmico e as intervenções no trabalho", acrescentou Houngbo.

O impacto do calor nos trabalhadores em todo o mundo está rapidamente a tornar-se um problema global e que exige ação.

"Se há uma coisa que une o nosso mundo dividido é que estamos todos a sentir cada vez mais o calor. A Terra está a tornar-se mais quente e perigosa para todos, em todos os lugares. Temos de estar à altura do desafio do aumento das temperaturas – e reforçar as proteções para os trabalhadores, com base nos direitos humanos", explicou o Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

O relatório da OIT analisa as medidas legislativas em 21 países em todo o mundo para encontrar características comuns que possam orientar a criação de planos eficazes de segurança contra o calor no local de trabalho.

Descreve igualmente os conceitos-chave de um sistema de gestão da segurança e saúde para proteger os trabalhadores de doenças e lesões relacionadas com o calor.

As [conclusões baseiam-se num relatório anterior, publicado em abril](#) deste ano, que indicava que as alterações climáticas estavam a criar um "cocktail" de perigos graves para a saúde de cerca de 2,4 mil milhões de trabalhadores que estão expostos ao calor excessivo. O relatório de abril indicou que só o

calor excessivo causa 22,85 milhões de acidentes de trabalho e a perda de 18.970 vidas por ano.

Resultados do relatório por região:

África

- As exposições no local de trabalho ao calor excessivo em África foram superiores à média global, afetando 92,9% da força de trabalho.
- A região de África tem a maior proporção de acidentes de trabalho atribuíveis ao calor excessivo, representando 7,2% de todas as lesões profissionais.

Américas

- A região das Américas tem visto o aumento mais rápido da proporção de lesões ocupacionais relacionadas ao calor desde o ano 2000, com um aumento de 33,3%.
- As Américas também têm uma proporção significativa de acidentes de trabalho devido ao calor excessivo, com 6,7%.

Estados Árabes

- As exposições no local de trabalho ao calor excessivo nos Estados Árabes foram acima da média global, afetando 83,6% da força de trabalho.

Ásia e Pacífico

- As exposições no local de trabalho ao calor excessivo na Ásia e no Pacífico ficaram acima da média global, afetando 74,7% da força de trabalho.

Europa e Ásia Central

- A Europa e a Ásia Central tiveram o maior aumento na exposição excessiva ao calor, com um aumento de 17,3% entre 2000 e 2020. Isso é quase o dobro do aumento médio global de 8,8%.
- A região tem visto um rápido aumento na proporção de acidentes de trabalho relacionados ao calor desde 2000, com um aumento de 16,4%.

[Apelo à Ação do Secretário-Geral das Nações Unidas contra o Calor Extremo](#)

Nota: Tradução da responsabilidade do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da UGT

Consulte [AQUI](#) o Relatório

CES

Comunicado de Imprensa da CES Aumento do cancro no local de trabalho revela a necessidade de uma diretiva relativa ao rastreio do amianto

O perigo subjacente à decisão da Comissão Europeia de adiar as medidas destinadas a proteger os trabalhadores da exposição ao amianto é, hoje, evidenciado por novos dados que mostram que os casos de cancro relacionado com o amianto estão a aumentar.

Dados do Eurostat [publicados recentemente](#) mostram que 1.409 pessoas foram diagnosticadas com mesotelioma relacionado com o trabalho, um cancro profissional causado pela exposição a fibras de amianto, em 2021 – um aumento de 10% em relação ao ano anterior, em que foram diagnosticados 1.274 casos.

Em 2022, a Comissão Europeia procedeu à revisão da diretiva relativa ao amianto no trabalho e, também, propôs uma diretiva sobre rastreio, registo e monitorização do amianto.

A diretiva deveria ter sido adotada em junho de 2023, mas a Comissão não cumpriu até agora a sua promessa relativamente à proteção dos trabalhadores.

A diretiva foi concebida para garantir uma melhor proteção dos trabalhadores durante as obras de renovação de edifícios que deverão ter lugar no âmbito do Pacto Ecológico da UE, o que aumentará a exposição ao amianto.

Outros trabalhadores, como os bombeiros, beneficiarão de uma melhor proteção ao abrigo da presente diretiva, uma vez que receberão informações prévias sobre a presença de matérias perigosas antes de responderem a situações de emergências.

Entre 4 e 7 milhões de trabalhadores, em toda a EU, estão expostos ao amianto e o mesotelioma continua a ser responsável por 40% dos cancros relacionados com o trabalho.

A Itália registou o maior número de mortes por mesotelioma (518) em 2021, seguida da Alemanha (400) e da França (329).

Em resposta aos novos números, o Secretário Confederal da CES, Giulio Romani, afirmou:

"O aumento do número de trabalhadores diagnosticados com mesotelioma deve ser um alerta para a Comissão Europeia sobre a sua responsabilidade de continuar a proteger os trabalhadores do amianto."

"A Comissão deve terminar de jogar com a vida dos trabalhadores e cumprir a diretiva relativa ao rastreio do amianto, que prometeram, mas que está bloqueada há mais de um ano."

"Os próprios dados da UE mostram que o cancro relacionado com o amianto ainda é muito real na vida das pessoas, apesar dos progressos realizados nas últimas décadas graças a melhores normas de segurança defendidas pelos sindicatos."

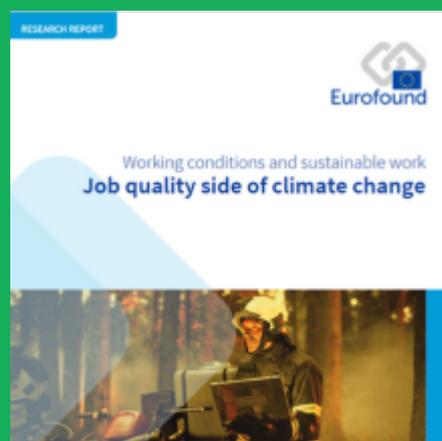
"Esse progresso não pode ser dado como certo. Sabemos que a vaga de renovação como parte do Pacto Ecológico da UE aumentará a exposição ao amianto e isso coloca a responsabilidade sobre a UE de garantir que os trabalhadores que executam o programa são devidamente protegidos.»

Tradução da responsabilidade do Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho

Aceda à versão original [Aqui](#).

EUROFOUND

Relatório da Eurofound explora o impacto das tecnologias robóticas nos locais de trabalho da UE



A "**Interação humano-robô: o que muda no local de trabalho?**" analisa o impacto de sistemas e aplicações robóticas avançadas nos locais de trabalho da UE. Tal inclui a interação entre trabalhadores e robôs, alterações nos modelos empresariais, tarefas, condições de trabalho, bem como a segurança e saúde no trabalho (SST).

As mensagens-chave destacam o número crescente de robôs por empresa e como a sua utilização para melhorar a produtividade pode ser uma oportunidade perdida para uma colaboração mais significativa entre humanos e robôs. Descreve também que os robôs não estão a causar perdas generalizadas de postos de trabalho e como a automatização pode resultar no crescimento da produtividade, conduzindo à criação de empregos de boa qualidade.

Mensagens-chave

A utilização de robôs está a tornar-se mais concentrada: enquanto menos empresas utilizam robôs, o número de robôs por empresa está a aumentar. Em meio aos desafios da oferta de mão de obra decorrentes do envelhecimento demográfico, espera-se que a demanda por robôs aumente.

Motivações para a introdução da robótica, escolhas de design de formas e implementação de tecnologia. Usar robôs principalmente para melhorar a produtividade pode ser uma oportunidade perdida para uma colaboração mais significativa entre humanos e robôs.

Os robôs não estão a causar perdas generalizadas de postos de trabalho, como alguns podem ter temido: o impacto da automatização no emprego tem sido mais matizado, levando atualmente a mais mudanças nos perfis profissionais do que a cortes.

Embora a utilização de robôs tenha sido impulsionada principalmente pela necessidade de garantir resultados de alta precisão e segurança no trabalho, uma interação homem-robô verdadeiramente eficaz exige uma maior ênfase na qualidade do trabalho, apoiada pelo envolvimento ativo dos trabalhadores afetados.

A automatização pode resultar num crescimento da produtividade, o que deverá conduzir à criação de empregos de boa qualidade.

Os resultados positivos da automatização devem ser partilhados equitativamente com os trabalhadores.

1 em 5

Em média, cerca de 1 em cada 5 grandes empresas da UE utiliza robôs industriais: por exemplo, robôs utilizados para soldadura, corte a laser ou pintura por pulverização.

1 em 10

Em média, cerca de 1 em cada 10 grandes empresas da UE utiliza robôs de serviço: por exemplo, robôs utilizados para vigilância, limpeza ou transporte.

16%

A indústria transformadora é a principal indústria em que são utilizados robôs industriais (16% das empresas) e robôs de serviço (cerca de 4%).

Tradução da responsabilidade do Dep. SST

Aceda à versão original [Aqui](#).

UE- OSHA: Orientações para os locais de trabalho sobre como apoiar as pessoas que sofrem de problemas de saúde mental



Imagem com DR

Os trabalhadores com problemas de saúde mental geralmente querem continuar a trabalhar. Este relatório transmite aos locais de trabalho informações práticas sobre as medidas que podem ser tomadas para ajudar esses trabalhadores a trabalhar ou a regressar ao trabalho após uma ausência por doença.

Uma das principais recomendações é que os problemas de saúde mental devem ser tratados da mesma forma que os problemas de saúde física.

Igualmente importante é a prevenção de riscos relacionados com o trabalho que possam afetar a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores.

O relatório apresenta exemplos práticos de adaptações pouco dispendiosas e simples que ajudam os empregadores a apoiar e manter os trabalhadores.

Aceda à publicação [Aqui](#).

Fonte: UE-OSHA

Saúde mental no local de trabalho: Descubra como as boas práticas podem apoiar as pessoas



Imagem com DR

As últimas orientações para os locais de trabalho da EU-OSHA centram-se no apoio a pessoas que enfrentam problemas de saúde mental. As alterações do

ambiente de trabalho, das horas e dos padrões, bem como das tarefas e dos equipamentos são algumas das medidas práticas que descreve para ajudar e manter os trabalhadores após uma ausência por doença.

O relatório recomenda igualmente que se trate a saúde mental com a mesma abordagem de segurança e saúde no trabalho (SST) que as questões de saúde física.

Uma análise das boas práticas no local de trabalho e um conjunto de recomendações políticas complementam esta série.

Descubra também a abordagem abrangente em matéria de saúde mental e um portal Web de boas práticas da Comissão Europeia.

O Pacote europeu relativo ao emprego das pessoas com deficiência também disponibiliza um guia sobre adaptações razoáveis.

Fonte: UE-OSHA

Inscrições: Prémios de Boas Práticas, participe no mundo digital do trabalho!

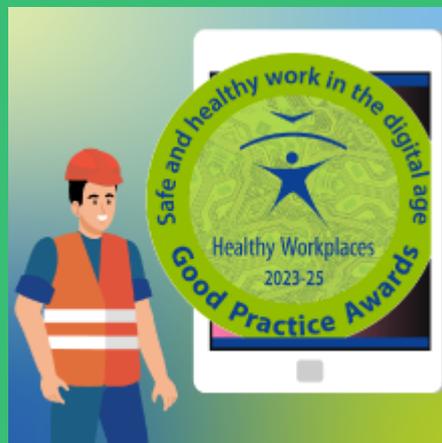


Imagem com DR

Organizados pelos pontos focais nacionais, os Prémios de Boas Práticas da Campanha «Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis» distinguem as organizações que demonstrem abordagens inovadoras dos riscos de SST e do bem-estar dos trabalhadores relacionados com a introdução de tecnologias digitais no trabalho.

Na sequência do concurso em cada país participante, um júri pan-europeu seleciona os vencedores finais. Os resultados dos exemplos de boas práticas pré-selecionados, premiados e elogiados são amplamente promovidos pela EU-OSHA e pelos seus parceiros da rede.

Participe na [campanha «Trabalho seguro e saudável na era digital»](#), partilhe boas práticas em toda a Europa e inspire-se nos outros!

Confira os prazos nacionais e mais informações sobre o [concurso](#).

[Descarregue o formulário de candidatura](#)

Fonte: UE.OSHA

Como é que as tecnologias de IA estão a afetar a segurança e o bem-estar dos professores?



Imagem com DR

O presente [relatório da EU-OSHA](#) descreve em pormenor o impacto, muitas vezes ignorado, das tecnologias baseadas na IA nos professores. As tecnologias baseadas na IA podem reduzir a carga de trabalho dos professores, simplificar o planeamento de recursos e melhorar a precisão das classificações.

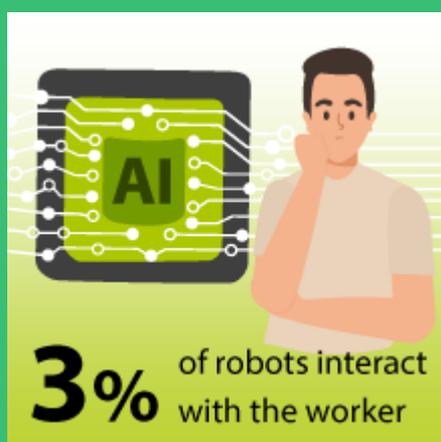
No entanto, também representam riscos como a sobrecarga cognitiva e a perda de competências.

As estratégias de integração segura da IA incluem a implementação gradual, o aumento da literacia em IA e o apoio ao bem-estar dos professores.

Saia mais sobre a [integração da SST na educação](#).

Consulte a campanha «[Trabalho seguro e saudável na era digital](#)».

Explorar o impacto da IA no trabalho: Nova infografia sobre a automatização de tarefas



Sabia que 27 % dos trabalhadores consideram que a inteligência artificial (IA) influencia o ritmo e os processos do seu trabalho? 47 % consideram também que aumenta a vigilância e 24 % consideram que reduz a sua autonomia.

[A mais recente infografia da UE-OSH](#) apresenta alguns factos, números e estratégias fundamentais para navegar pelos benefícios e desafios da automatização de tarefas para a segurança e saúde no trabalho.

Dar prioridade ao bem-estar dos trabalhadores num mundo digitalizado: garantir a segurança, o apoio e a responsabilidade na automatização! Consulte a secção Web abrangente sobre a [automatização das tarefas](#), um dos temas da Campanha "[Trabalho seguro e saudável na era digital](#)".
Fonte: UE-OSHA

OUTRAS NOTÍCIAS INTERNACIONAIS DE DESTAQUE

Fatores psicossociais principais causas de doenças profissionais nos Países Baixos



Imagem com DR

A causa mais comum de doenças profissionais nos Países Baixos, em 2023, foram fatores psicossociais relacionados com o trabalho, de acordo com o relatório «Occupational Diseases in Focus», divulgadas pelo Centro Neerlandês de Doenças Profissionais (NCvB).

As causas mais comuns foram os distúrbios do sistema músculo-esquelético, distúrbios neurológicos, doenças infecciosas, distúrbios auditivos, doenças pulmonares e respiratórias e distúrbios de pele.

Beroepsziekten in Beeld é uma publicação anual que fornece uma panorâmica abrangente das doenças profissionais notificadas nos Países Baixos. Inclui dados sobre a incidência e os tipos de doenças profissionais, bem como análises das tendências ao longo do tempo e a identificação de riscos emergentes no local de trabalho.

O objetivo deste relatório é fornecer informações aos profissionais de saúde, aos decisores políticos e aos empregadores sobre a prevalência de problemas de saúde relacionados com o trabalho. Isso possibilita a implementação de medidas preventivas e a melhoria da segurança no trabalho.

Os setores com maior prevalência de doenças profissionais são a administração pública, o setor da saúde e apoio/assistência social e a indústria.

Os três setores económicos com maior incidência de doenças profissionais são os serviços, a construção e a indústria transformadora.

Os dados indicam que 85% dos trabalhadores com doença profissional notificada estavam temporariamente incapacitados para o trabalho, sendo 8% permanentemente (parcialmente) incapacitados.

Em três casos, houve mortalidade. A maioria das doenças profissionais foi diagnosticada durante o aconselhamento de absentismo (87% das notificações), seguido de consultas de saúde ocupacional (10%) e exames médicos preventivos (3%).

Em quase todos os casos (98%), os trabalhadores receberam aconselhamento preventivo.

É importante notar que o relatório fornece uma indicação da prevalência relativamente significativa de doenças profissionais nos Países Baixos. No entanto, devido à subnotificação significativa, os valores absolutos do relatório devem ser interpretados com prudência.

Esta subnotificação está relacionada com vários fatores, incluindo o facto de, ao contrário de outros países, a concessão de prestações por incapacidade não ter em conta se as condições de trabalho desempenharam um papel no desenvolvimento da doença.

Outra razão importante para a subnotificação é o elevado subdiagnóstico.

Pode encontrar o relatório [aqui](#) (em neerlandês).

Tradução da responsabilidade do Dep. SST

[Aceda à versão original Aqui.](#)

A SST pelo Mundo...

Trabalhadores gregos exigem proteção contra ondas de calor



Imagem com DR

A Grécia esteve, mais uma vez, a braços com uma série implacável de vagas de calor. Atenas, a capital, está a tornar-se um forno urbano. As ruas de betão e mármore retêm o calor, tornando as condições exteriores insuportáveis e proporcionando pouco alívio à noite.

Em cidades como Salónica (onde os níveis de humidade são elevados), Patras ou Larissa, a situação pode ser ainda mais desafiante.

O calor sufocante deixa as pessoas com grandes dificuldades. Para muitos trabalhadores, não é apenas insuportável, mas uma situação de risco de vida.

O impacto crescente das ondas de calor

A Grécia sempre viveu verões quentes, mas a força implacável das alterações climáticas intensificou-se e prolongou as vagas de calor. Este aumento das temperaturas transformou o que antes eram condições de trabalho desafiadoras em ambientes perigosamente inseguros.

Apesar dos repetidos apelos dos sindicatos, o governo grego demorou a aprovar regulamentos vinculativos que abordam os riscos crescentes representados pelo calor extremo.

Os sindicatos em toda a Grécia exigem regulamentos de proteção robustos com aplicação rigorosa. A Confederação Geral do Trabalho Grego (GSEE), um sindicato que representa os trabalhadores do setor privado, pediu ao Ministério do Trabalho que introduza disposições que incluem requisitos para os empregadores fornecerem água potável, interrupção obrigatória do trabalho durante uma onda de calor e redução do horário de trabalho durante as partes mais quentes do dia.

Apelam igualmente ao reforço das inspeções e sanções para garantir o seu cumprimento.

No entanto, a resposta do Governo está longe de ser adequada. No ano passado, o Ministério do Trabalho seguiu a abordagem falha, em que a decisão ministerial se limitou ao fenómeno específico da onda de calor desse ano (denominado "Kleon"), deixando os trabalhadores desprotegidos contra o próximo evento meteorológico.

Emitiu um decreto temporário proibindo o trabalho ao ar livre das 12h às 17h se as temperaturas excederem 40°C (104°F) entre apenas 17 e 19 de julho.

No entanto, sem legislação formal, não foi devidamente aplicada e muitos trabalhadores continuaram a trabalhar em condições perigosas, impulsionados pela pressão patronal ou pela necessidade de rendimento.

Este ano, assistimos a uma flexibilização das medidas obrigatórias, com os limiares para paragens obrigatórias de trabalho a manterem-se a um nível elevado.

Proteções fracas e consequências trágicas

De acordo com Andreas Stoimenidis, Presidente da Federação das Associações de Trabalhadores de Empresas Técnicas da Grécia (OSETEE) e Vice-Presidente da Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho (EU-OSHA), os regulamentos atuais estão muito aquém de proteger adequadamente os trabalhadores, afirmando que, mesmo a 35°C, o trabalho ao ar livre na agricultura, construção ou serviços de entrega é perigoso.

Os perigos são reais e trágicos. Um trabalhador com problemas cardíacos morreu nos Estaleiros Elefsina depois de ter sido obrigado a trabalhar sozinho no exterior sob um calor de 37°C.

Em julho de 2023, um trabalhador em Cálcis morreu de insolação enquanto entregava comida durante uma onda de calor. Não se trata de incidentes isolados.

Não há estatísticas oficiais, mas o OSETEE informou que, pelo menos, 14 trabalhadores gregos morreram em 2023 de acidentes ou doenças profissionais relacionadas ao calor.

Estas tragédias suscitaram novos apelos a uma legislação abrangente que proteja os trabalhadores do calor extremo.

Apela a uma ação urgente

Andreas Stoimenidis apelou ao Ministério para emitir imediatamente uma decisão ministerial vinculativa e desenvolver um quadro jurídico permanente que aborde o stress térmico e os efeitos mais amplos da crise climática. É surpreendente que isso ainda não tenha acontecido, dado que uma proposta legislativa está em cima da mesa desde 2020. Esta proposta foi desenvolvida e acordada por empregadores, sindicatos, comunidade científica e funcionários do Ministério do Trabalho.

Entretanto, os trabalhadores continuam a lutar pelos seus direitos e pela sua segurança. No passado dia 17 de julho, trabalhadores estafetas reuniram-se em Atenas, em frente ao Ministério do Trabalho, exigindo a proibição total do trabalho de entregas de encomendas quando as temperaturas atingirem os 38°C.

Estes trabalhadores também pediram a garantia de pagamento durante as paralisações e uma aplicação mais rigorosa dos regulamentos relacionados

com o calor.

Os sindicatos na Grécia enfrentam uma dura batalha. O governo conservador grego da Nova Democracia tem sido criticado pelas suas políticas "hostis aos trabalhadores". Algumas reformas laborais recentes, como a introdução de tempos de trabalho de dez horas e uma semana de trabalho de seis dias, desencadearam a ocorrência de greves e protestos generalizados.

O sindicato dos estafetas SVEOD expressou seu receio de que essas políticas possam ser mortais, afirmando: "Eles estão determinados a matar-nos no trabalho".

Apesar destes desafios, os trabalhadores e os sindicatos continuam decididos na sua luta pela dignidade e pela segurança no trabalho. A necessidade de uma ação imediata é urgente. Se o governo grego continuar a adiar a implementação de medidas de proteção, mais trabalhadores provavelmente sofrerão consequências trágicas.

Sem uma intervenção imediata, as ondas de calor mortais podem ceifar mais vidas, uma vez que os trabalhadores vulneráveis ficam expostos a condições cada vez mais insuportáveis.

A Grécia não é um caso isolado. O número de pessoas que morrem no trabalho devido ao calor extremo está a aumentar mais rapidamente na União Europeia do que em qualquer outra parte do mundo.

Os trabalhadores em toda a Europa pedem proteção, e é tempo dos governos agirem antes que se percam mais vidas.

Tradução da responsabilidade do Dep. SST

Aceda à Versão original

Cursos ITCILO sobre SST e inspeção do trabalho

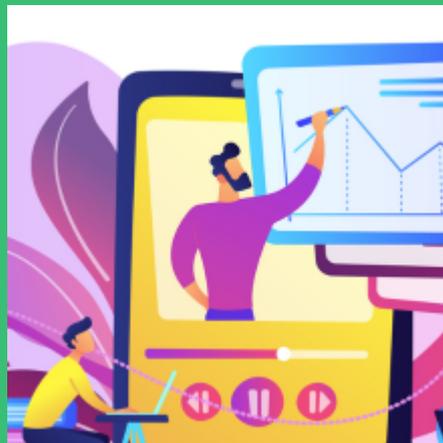


Imagem com DR

O Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho (ITCILO) está a organizar uma série de cursos no domínio da segurança e saúde no trabalho (SST) e da inspeção do trabalho para o segundo semestre de 2024.

Os cursos de formação serão oferecidos em inglês, francês e espanhol nas modalidades presencial e online. Os tópicos incluem a prevenção das [doenças profissionais relacionadas com o trabalho](#), a [aplicação e o cumprimento](#) e a melhoria das condições de trabalho no [setor agrícola](#).

Estão abertas as inscrições para os indivíduos, parceiros e organizações interessados em recebê-los.

Mais informações sobre [os cursos de formação ITCILO](#)

Fonte: UE-OSHA



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

[Ver este email no navegador](#)

Recebeu este e-mail por ter uma ligação com a UGT. Por favor [reconfirme](#) o seu interesse em continuar a receber os nossos e-mails. Se não desejar receber mais e-mails poderá [remover a sua subscrição aqui](#).

Esta mensagem foi enviada para maria.vieira@ugt.pt by maria.vieira@ugt.pt
Rua Vitorino Nemésio, 5, Lisboa, Lisboa 1750-036, Portugal

 [Verificação de Remoção de Subscrição](#)

[Remover Subscrição](#) | [Gerir Subscrição](#) | [Reencaminhar Email](#) | [Denunciar Abuso](#)

